

Em Análise

Evolução das Exportações¹ Portuguesas em 2010. Principais Produtos Transacionados e Mercados de Destino

Walter Anatole Marques²

Após uma descida acentuada do valor das exportações portuguesas a partir de meados de 2008, assistiu-se em 2010, relativamente a 2009, a uma recuperação francamente positiva. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2010 as exportações portuguesas cresceram 15,7%, contra um aumento de 10,5% do lado das importações, o que representou um aumento do défice da balança comercial (fob/cif) de 2,1%.

As exportações aumentaram em 2010 em todos os dez agrupamentos de produtos e respetivos subagrupamentos considerados, e em 21 dos 22 principais mercados de destino, que absorveram nos três últimos anos mais de 85% das exportações totais, sendo Angola a exceção.

Contudo, a recuperação não foi suficiente para anular por completo, em todos os agrupamentos de produtos e em todos os principais mercados de destino, face aos níveis de 2008, as importantes perdas verificadas em 2009. Apesar do forte crescimento verificado em 2010, o valor das exportações ficou ainda 5,6% abaixo do nível registado em 2008.

1. Exportações Portuguesas por Agrupamentos de Produtos

Em 2009 assistiu-se a uma quebra generalizada das exportações em todos os dez agrupamentos de produtos considerados, e em todos os respetivos subagrupamentos, à exceção do subagrupamento “Outros produtos acabados diversos”, que não “Cerâmica e vidro”, (+5,9%) (Quadro 1).

Desceram acima da média (-18,4%) as exportações de “**Máquinas**” (-31,4%), de “**Energéticos**” (-29,8%), de “**Minérios e metais**” (-24,1%), tanto de “Metais” (-23,7%) como de “Minérios” (-25,7%), de “**Material de Transporte**” (-21,4%), tanto de “Veículos automóveis e ciclos” (-19,5%) como de “Outro material de Transporte” (-45,2%), e de “**Madeira, cortiça e papel**”, (-18,5%), essencialmente “Madeira e cortiça” (-23,7%).

Decaíram ainda os fornecimentos de “**Peles, couros e têxteis**” (-15,8%), tanto de “Têxteis” (-15,8%) como de “Peles e couros” (-17,7%), de “**Químicos**” (-14,2%), de “**Vestuário e calçado**” (-11,4%), tanto de “Vestuário” (-13,3%) como de “Calçado” (-8,2%), de “Agroalimentares” (-3,9%) e de “**Produtos acabados diversos**” (-2,3%), essencialmente “Cerâmica e vidro” (-11,4%).

Em 2010 inverteu-se por completo este comportamento, tendo aumentado as exportações em todos os agrupamentos de produtos e respetivos subagrupamentos.

Aumentaram, acima da média (+15,7%), as exportações de “**Energéticos**” (+56,5%), de “**Madeira, cortiça e papel**” (+26,6%), principalmente de “Pasta de papel e papel” (+41,0%), de “**Minérios e metais**” (+23,5%), tanto de “Metais” (+21,4%) como de “Minérios” (+34,5%), de “**Químicos**” (+22,5%), e de “**Material de transporte**” (+22,3%), principalmente “Veículos automóveis e ciclos” (+23,4%).

Aumentaram ainda as exportações dos agrupamentos “**Peles, couros e têxteis**” (+12,9%), tanto de “Têxteis” (+12,3%) como de “Peles e couros” (+22,0%), de “**Máquinas**” (+6,7%), de “**Agroalimentares**” (+5,9%), de “**Produtos acabados diversos**” (+4,6%), e de “**Vestuário e calçado**” (+3,5%), tanto de “Vestuário” (+2,8%), como de “Calçado” (+4,8%).

¹ Exportações aqui entendidas como o somatório das Expedições para o espaço comunitário com as Exportações para os Países Terceiros.

² Assessor Principal (AP). O conteúdo deste trabalho é da exclusiva responsabilidade do autor.

Quadro 1. Exportações portuguesas por agrupamentos de produtos

Janeiro a dezembro de 2008, 2009 e 2010

Agrupamentos de produtos	Milhões de Euros			Taxas de Variação (%)			Estrutura (%)		
	2008	2009	2010	10/09	09/08	10/08	2008	2009	2010
TOTAL	38 950	31 768	36 769	15.7 ↑	-18.4 ↓	-5.6 ↓	100.0	100.0	100.0
Agro-alimentares	4 211	4 045	4 284	5.9 ↑	-3.9 ↓	1.7 ↑	10.8	12.7	11.7
Energéticos	2 262	1 587	2 483	56.5 ↑	-29.8 ↓	9.8 ↑	5.8	5.0	6.8
Químicos	4 163	3 570	4 374	22.5 ↑	-14.2 ↓	5.1 ↑	10.7	11.2	11.9
Madeira, cortiça e Papel	3 260	2 658	3 366	26.6 ↑	-18.5 ↓	3.3 ↑	8.4	8.4	9.2
- Madeira e cortiça	1 537	1 173	1 272	8.5 ↑	-23.7 ↓	-17.2 ↓	3.9	3.7	3.5
- Pasta de papel, e papel	1 722	1 485	2 094	41.0 ↑	-13.8 ↓	21.6 ↑	4.4	4.7	5.7
Peles, couros e têxteis	1 726	1 451	1 638	12.9 ↑	-15.9 ↓	-5.1 ↓	4.4	4.6	4.5
- Peles e couros	115	94	115	22.0 ↑	-17.7 ↓	0.5 ↑	0.3	0.3	0.3
- Têxteis	1 612	1 357	1 523	12.3 ↑	-15.8 ↓	-5.5 ↓	4.1	4.3	4.1
Vestuário e calçado	3 911	3 464	3 587	3.5 ↑	-11.4 ↓	-8.3 ↓	10.0	10.9	9.8
- Vestuário	2 484	2 154	2 214	2.8 ↑	-13.3 ↓	-10.9 ↓	6.4	6.8	6.0
- Calçado e acess. Vest.	1 427	1 310	1 373	4.8 ↑	-8.2 ↓	-3.8 ↓	3.7	4.1	3.7
Minérios e metais	4 112	3 123	3 856	23.5 ↑	-24.1 ↓	-6.2 ↓	10.6	9.8	10.5
- Minérios	669	498	669	34.5 ↑	-25.7 ↓	0.0 ↔	1.7	1.6	1.8
- Metais	3 442	2 625	3 186	21.4 ↑	-23.7 ↓	-7.4 ↓	8.8	8.3	8.7
Máquinas	7 491	5 138	5 483	6.7 ↑	-31.4 ↓	-26.8 ↓	19.2	16.2	14.9
Material de transporte	4 737	3 724	4 553	22.3 ↑	-21.4 ↓	-3.9 ↓	12.2	11.7	12.4
- Veic. auto e ciclos	4 387	3 532	4 357	23.4 ↑	-19.5 ↓	-0.7 ↓	11.3	11.1	11.8
- Outro material Transp.	350	192	196	2.0 ↑	-45.2 ↓	-44.1 ↓	0.9	0.6	0.5
Prod. acabados diversos	3 078	3 008	3 145	4.6 ↑	-2.3 ↓	2.2 ↑	7.9	9.5	8.6
- Cerâmica e vidro	1 462	1 296	1 355	4.6 ↑	-11.4 ↓	-7.3 ↓	3.8	4.1	3.7
- Outros	1 616	1 712	1 790	4.6 ↑	5.9 ↑	10.8 ↑	4.1	5.4	4.9

Fonte: GEE a partir de dados de base do INE.

Apesar do forte crescimento verificado em 2010, o valor das exportações, quando comparado com o nível de 2008, anterior à grande quebra de 2009, ficou ainda 5,6% abaixo, sendo contudo de realçar que em cinco dos dez agrupamentos de produtos o valor das exportações excedeu o de 2008: **“Energéticos”** (+9,8%), **“Químicos”** (+5,1%), **“Madeira, cortiça e papel”** (+3,3%), crescimento que se ficou a dever ao vigoroso aumento verificado na exportação de **“Pasta de papel e papel”** (+41,0%), **“Produtos acabados diversos”** (+2,2%), e **“Agroalimentares”** (+1,7%).

2. Exportações Portuguesas por Capítulos da Nomenclatura Combinada (NC-2)

Para uma análise mais fina do comportamento dos principais produtos de exportação, apresenta-se uma desagregação ao nível dos Capítulos da Nomenclatura Combinada (dois dígitos) (Quadro 2).

Quadro 2. Exportações portuguesas por capítulos da Nomenclatura Combinada

Janeiro a dezembro de 2008, 2009 e 2010 (26 dos 98 Capítulos)

Cap's da Nomenclatura Combinada (NC-2)	Milhões de Euros			Taxas de Variação (%)			Estrutura (%)		
	2008	2009	2010	10/09	09/08	10/08	2008	2009	2010
Total	38 950	31 768	36 769	15.7 ↑	-18.4 ↓	-5.6 ↓	100.0	100.0	100.0
87 Automóv/tractores/ciclos	4 387	3 532	4 357	23.4 ↑	-19.5 ↓	-0.7 ↓	11.3	11.1	11.8
85 Máq. e aparelh. eléctricos	4 506	2 796	3 249	16.2 ↑	-38.0 ↓	-27.9 ↓	11.6	8.8	8.8
27 Combustíveis e óleos	2 262	1 587	2 483	56.5 ↑	-29.8 ↓	9.8 ↑	5.8	5.0	6.8
84 Máq. e aparelh. mecânicos	2 985	2 343	2 233	-4.7 ↓	-21.5 ↓	-25.2 ↓	7.7	7.4	6.1
39 Plástico e suas obras	1 635	1 395	1 785	27.9 ↑	-14.7 ↓	9.2 ↑	4.2	4.4	4.9
48 Papel, cartão e suas obras	1 159	1 086	1 536	41.4 ↑	-6.2 ↓	32.6 ↑	3.0	3.4	4.2
61 Vestuário de malha	1 667	1 466	1 484	1.2 ↑	-12.1 ↓	-11.0 ↓	4.3	4.6	4.0
64 Calçado e suas partes	1 391	1 280	1 341	4.8 ↑	-8.0 ↓	-3.6 ↓	3.6	4.0	3.6
94 Mobiliário	1 090	1 015	1 082	6.6 ↑	-6.9 ↓	-0.8 ↓	2.8	3.2	2.9
73 Obras de ferro e aço	1 127	913	930	1.8 ↑	-19.0 ↓	-17.5 ↓	2.9	2.9	2.5
72 Ferro e aço	1 040	651	917	40.8 ↑	-37.4 ↓	-11.9 ↓	2.7	2.1	2.5
22 Bebidas alcoólicas	890	853	900	5.6 ↑	-4.2 ↓	1.1 ↑	2.3	2.7	2.4
45 Cortiça e suas obras	832	695	754	8.5 ↑	-16.5 ↓	-9.4 ↓	2.1	2.2	2.1
40 Borracha e suas obras	647	624	752	20.5 ↑	-3.5 ↓	16.3 ↑	1.7	2.0	2.0
62 Vestuário excl. de malha	817	688	730	6.1 ↑	-15.8 ↓	-10.7 ↓	2.1	2.2	2.0
29 Prod. químicos orgânicos	607	351	544	54.7 ↑	-42.1 ↓	-10.4 ↓	1.6	1.1	1.5
03 Peixe crustác. e moluscos	474	396	543	37.0 ↑	-16.4 ↓	14.5 ↑	1.2	1.2	1.5
69 Produtos cerâmicos	608	525	536	2.2 ↑	-13.8 ↓	-11.8 ↓	1.6	1.7	1.5
63 Outr artefact. Têxteis	544	460	518	12.5 ↑	-15.4 ↓	-4.8 ↓	1.4	1.4	1.4
44 Madeira e suas obras	703	477	517	8.4 ↑	-32.2 ↓	-26.5 ↓	1.8	1.5	1.4
76 Alumínio e suas obras	610	449	504	12.3 ↑	-26.5 ↓	-17.4 ↓	1.6	1.4	1.4
47 Pastas de madeira	478	328	489	48.9 ↑	-31.4 ↓	2.2 ↑	1.2	1.0	1.3
70 Vidro e suas obras	448	427	472	10.6 ↑	-4.8 ↓	5.3 ↑	1.2	1.3	1.3
30 Produtos farmacêuticos	423	454	465	2.3 ↑	7.3 ↑	9.8 ↑	1.1	1.4	1.3
26 Minérios, escórias e cinzas	401	292	406	38.8 ↑	-27.2 ↓	1.1 ↑	1.0	0.9	1.1
24 Tabaco manufacturado	361	390	386	-1.1 ↓	8.0 ↑	6.8 ↑	0.9	1.2	1.0
Representatividade (%):							82.4	80.2	81.4

Fonte: Dados de base do INE.

Em 2010, entre os 26 principais Capítulos, num total de 98, que representaram mais de 80% do total das exportações em cada um dos três últimos anos, o único que manteve em 2010, face ao ano precedente, um comportamento negativo, foi o importante Cap.º 84, **Máquinas e aparelhos mecânicos** (-21,5% em 2009, a que se seguiu nova quebra de -4,7% em 2010).

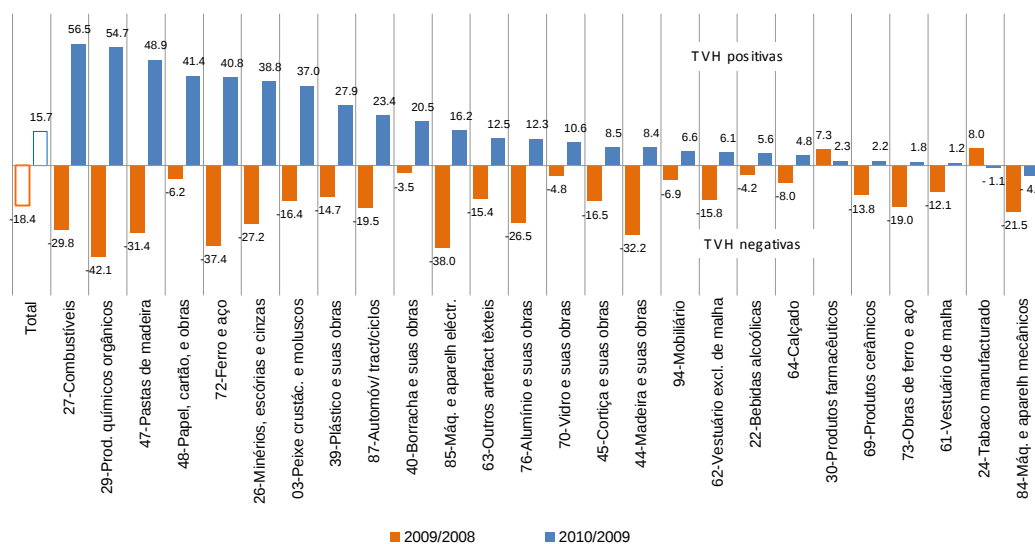
Por sua vez, relativamente aos dois Capítulos que, apesar do quadro quase generalizado de descida, haviam registado em 2009 um acréscimo, o Cap.º 30, **Produtos farmacêuticos** (+7,3%) e o Cap.º 24, **Tabaco manufacturado** (+8,0%), verificou-se, no caso do primeiro, uma nova subida (+2,3%), e no segundo, uma descida (-1,1%).

Todos os restantes Capítulos, neste conjunto de 26, averbaram aumentos em 2010 face a 2009, onze dos quais acima da média (+15,7%) (Figura 1).

Figura 1. Crescimento homólogo das exportações por Capítulos da Nomenclatura Combinada

Taxas de variação homóloga de 2009/2008 e 2010/2009

(ordenadas por ordem decrescente em 2010/2009)



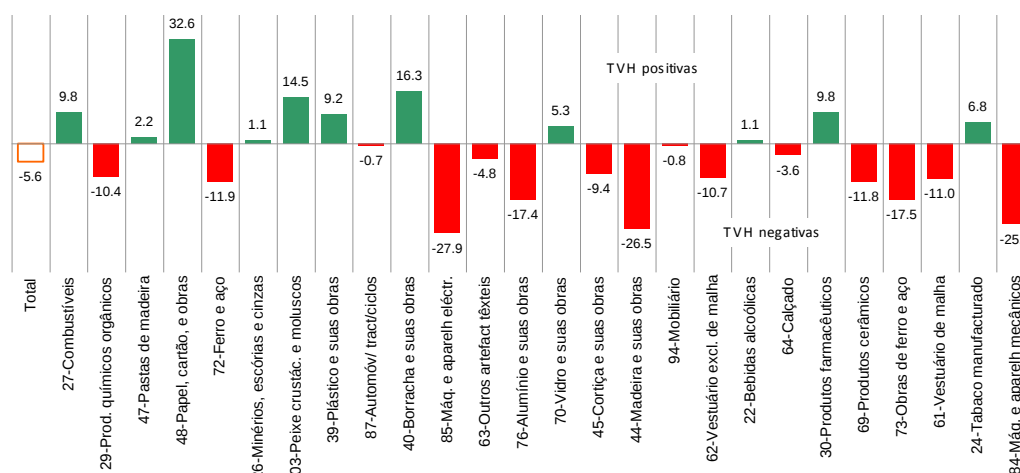
Fonte: A partir de dados de base do INE.

Contudo a recuperação não foi ainda integral, isto é, não foi suficiente para se conseguir recuperar totalmente e em todos os Capítulos as importantes perdas verificadas em 2009, face aos níveis de 2008 (Figura 2).

Figura 2. Crescimento homólogo das exportações por Capítulos da Nomenclatura Combinada

Taxas de variação homóloga de 2010/2008

(Capítulos pela mesma ordem da Fig.1)



Fonte: A partir de dados de base do INE.

Assinalam-se acréscimos das exportações em 2010, face à situação existente em 2008, em 11 dos 26 Capítulos considerados: Cap.º 48, **Papel cartão e suas obras** (+32,6%), Cap.º 40, **Borracha e suas obras** (+16,3%), Cap.º 03, **Peixe crustáceos e moluscos** (+14,5%), Cap.º 30, **Produtos farmacêuticos** (+9,8%), Cap.º 27, **Combustíveis** (+9,8%), Cap.º 39, **Plástico e suas obras** (+9,2%), Cap.º 24, **Tabaco manufacturado** (+6,8%), Cap.º 70, **Vidro e suas obras** (+5,3%), Cap.º 47. **Pastas de madeira** (+2,2%), Cap.º 22, **Bebidas alcoólicas** (+1,1%), e Cap.º 26, **Minérios, escórias e cinzas** (+1,1%).

2. Exportações Portuguesas por Mercados de Destino

A análise que se segue envolve 22 mercados de destino, que representaram mais de 85% do total dos fornecimentos nos três últimos anos (Quadro 3).

Em 2009 assistiu-se a uma redução, na maioria dos casos significativa, das exportações para todos estes mercados, à exceção da República Checa (+5,1%), da China (+20,5%), e da Argélia (+9,0%).

Em 2010, face ao ano anterior, verificaram-se aumentos em todos estes países, à exceção de Angola (-14,8%) (Figura 3).

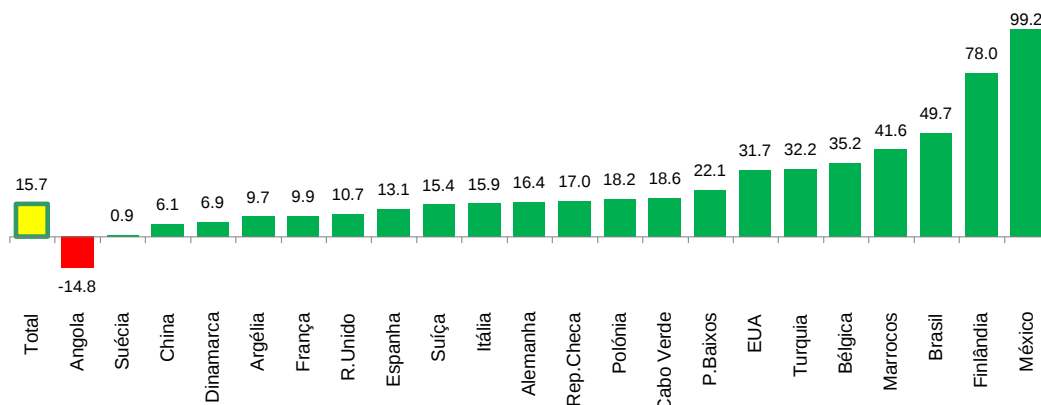
Quadro 3. Mercados de destino das exportações portuguesas

Janeiro a dezembro de 2008, 2009 e 2010

Mercados de destino	Milhões de Euros			Taxa de Variação (%)			Estrutura (%)		
	2008	2009	2010	10/09	09/08	10/08	2008	2009	2010
Total	38 950	31 768	36 769	15.7 ↑	-18.4 ↓	-5.6 ↓	100.0	100.0	100.0
ES Espanha	10 876	8 653	9 787	13.1 ↑	-20.4 ↓	-10.0 ↓	27.9	27.2	26.6
DE Alemanha	4 954	4 100	4 772	16.4 ↑	-17.3 ↓	-3.7 ↓	12.7	12.9	13.0
FR França	4 580	3 941	4 332	9.9 ↑	-14.0 ↓	-5.4 ↓	11.8	12.4	11.8
GB R.Unido	2 123	1 821	2 016	10.7 ↑	-14.2 ↓	-5.1 ↓	5.5	5.7	5.5
AO Angola	2 261	2 242	1 911	-14.8 ↓	-0.8 ↓	-15.5 ↓	5.8	7.1	5.2
NL P.Baixos	1 277	1 147	1 401	22.1 ↑	-10.2 ↓	9.7 ↑	3.3	3.6	3.8
IT Itália	1 486	1 194	1 383	15.9 ↑	-19.7 ↓	-6.9 ↓	3.8	3.8	3.8
US EUA	1 340	1 012	1 333	31.7 ↑	-24.5 ↓	-0.5 ↓	3.4	3.2	3.6
BE Bélgica	967	778	1 052	35.2 ↑	-19.6 ↓	8.8 ↑	2.5	2.4	2.9
BR Brasil	320	295	441	49.7 ↑	-7.9 ↓	37.8 ↑	0.8	0.9	1.2
MX México	222	204	406	99.2 ↑	-8.5 ↓	82.3 ↑	0.6	0.6	1.1
SE Suécia	449	368	371	0.9 ↑	-18.0 ↓	-17.3 ↓	1.2	1.2	1.0
CH Suíça	300	289	334	15.4 ↑	-3.5 ↓	11.3 ↑	0.8	0.9	0.9
PL Polónia	311	270	320	18.2 ↑	-13.0 ↓	2.8 ↑	0.8	0.9	0.9
MA Marrocos	273	215	305	41.6 ↑	-21.2 ↓	11.6 ↑	0.7	0.7	0.8
TR Turquia	220	202	268	32.2 ↑	-8.0 ↓	21.7 ↑	0.6	0.6	0.7
CV Cabo Verde	258	223	264	18.6 ↑	-13.5 ↓	2.6 ↑	0.7	0.7	0.7
DK Dinamarca	287	242	258	6.9 ↑	-15.8 ↓	-10.0 ↓	0.7	0.8	0.7
CZ Rep.Checa	197	208	243	17.0 ↑	5.1 ↑	23.0 ↑	0.5	0.7	0.7
FI Finlândia	253	135	241	78.0 ↑	-46.5 ↓	-4.7 ↓	0.6	0.4	0.7
CN China	184	222	235	6.1 ↑	20.5 ↑	27.9 ↑	0.5	0.7	0.6
DZ Argélia	181	197	217	9.7 ↑	9.0 ↑	19.6 ↑	0.5	0.6	0.6
Representatividade (%):							85.5	88.0	86.7

[1] Somatório das Chegadas de mercadorias provenientes da UE com as Importações com origem em P.Terceiros.

Fonte: Dados de base do INE.

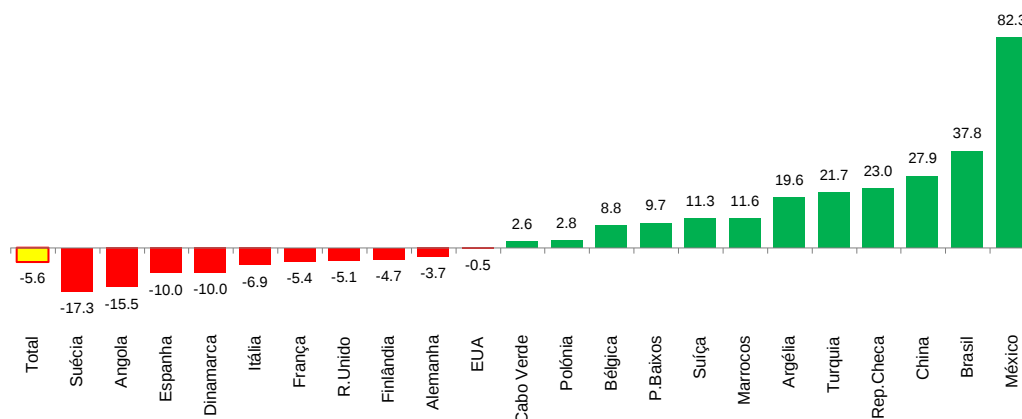
Figura 3. Crescimento homólogo das exportações portuguesas em 2010 face a 2009 (%)

Fonte: Dados de base do INE.

No caso de Angola³, Portugal foi no entanto, entre os quatro destacados fornecedores de mercadorias, o que registou a menor quebra nas importações angolanas em 2009 (-6,4%), seguido da China (-18,9%), do Brasil (-32,5%) e dos EUA (-32,8%), tendo o conjunto dos restantes países fornecedores apresentado uma redução de -22,9% nas suas exportações (Marques, 2011). Esta descida encontra-se relacionada com uma acentuada redução do preço do petróleo no mercado internacional, acrescida de uma contração da produção angolana na sequência de compromissos assumidos no âmbito da OPEP. O setor do petróleo pesa cerca de 60% no PIB e representa mais de 90% das exportações angolanas.

³ As exportações portuguesas de mercadorias para Angola, com um peso no conjunto dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa superior a 80% nos três últimos anos, ultrapassaram em 2008 o até então tradicional principal mercado das exportações para o espaço extracomunitário, os Estados Unidos da América. Em 2009, Angola absorveu 7,1% do total das “exportações” de mercadorias portuguesas para o Mundo, o que correspondeu a 29,1% do total das exportações para os Países Terceiros.

Figura 4. Crescimento homólogo das exportações portuguesas em 2010 face a 2008 (%)



Fonte: Dados de base do INE.

De sublinhar que os aumentos verificados em 2010 nas exportações para os quatro principais mercados comunitários, não foram suficientes para anular a descida verificada em 2009, nomeadamente em Espanha (-10,0% face a 2008), na Alemanha (-3,7%), em França (-5,4%) e no Reino Unido (-5,1%) (Figura 4).

Por outro lado, ultrapassaram os níveis de 2008 as exportações para os Países Baixos (+9,7%), para a Bélgica (+8,8%), para a Polónia (+2,8%) e para a República Checa (+23,0%).

A República Checa, a China e a Argélia foram, entre os referidos, os únicos mercados da exportação portuguesa que averbaram taxas de crescimento simultaneamente positivas em 2009 e 2010.

De salientar o esforço de diversificação e de intensificação das exportações para mercados extracomunitários realizado pelos operadores nacionais em 2010, que em alguns casos ultrapassaram muito significativamente os níveis de 2008, como aconteceu no caso do México (+82,3%), do Brasil (+37,8%), da China (+27,9%), da Turquia (+21,7%) e da Argélia (+19,6%), mas também, em menor escala, no caso de Marrocos (+11,6%), da Suíça (+11,3%) e de Cabo Verde (+2,6%).

Bibliografia

Marques, W. (2011), “Evolução das exportações de mercadorias para Angola entre 2007 e 2009: Portugal face aos principais fornecedores.”, Temas Económicos nº 13, Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento.